

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.266

Quinta-feira, 11 de Janeiro de 1923

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Carmo, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa—Telefone 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A ocupação do Ruhr

BERLIM, 10.—Os jornais afirmam que ontem à noite todos os empregados superiores dos sindicatos de exploração de carvão, com todos os arquivos, etc., partiram para Hamburgo.

A medida que as tropas francesas avançam, as regiões industriais do Ruhr vão sendo abandonadas.

O ministro dos Abastecimentos, dr. Lather, partiu de Berlim para Essen com o fim de melhor socorrer a população.

O chanceler Cuno teve hoje de tarde uma conferência com os chefes dos partidos no Reichstag, a quem comunicou as medidas a adoptar perante a ocupação imminente do Ruhr. Na Dieta prussiana o chefe do governo, sr. Braun, protestou energicamente contra a ocupação do Ruhr e as ameaças da França. O jornal italiano oficial da TRIBUNA escreveu que a Itália não podia estar ao lado da França no emprego de meios de violência contra a Alemanha, na persuasão de que tais acções por armas não trazem nenhuma solução ao problema das reparações, procrastinando a sua solução e perturbando a situação europeia já tam embrialhada.—RADIO.

Aniquilemos o imperialismo que ressurgue!

A França, invadindo o vale do Ruhr, não tem outros propósitos senão os de anexar, submeter e explorar com pesados impostos e extorsões violentas uma parte do povo alemão!

E' a politica reaccionária, capitalista e militarista quem determina tanta violência! Foi ela ainda quem ordenou a prisão dos comunistas franceses que na Alemanha preparavam a luta contra os propósitos desumanos da França conservadora. O operariado alemão encontra-se agitado e fala-se na proclamação duma república operária na região invadida.

Que não pense o Estado português em colaborar numa nova carnificina. O operariado não lho consentirá!

Abaixo o imperialismo! Acima de tôdas as fronteiras, viva a união proletária!

Guerra ou Revolução?

O proletariado português deve coadjuvar os seus irmãos de além-fronteiras na luta contra o imperialismo

Os povos não tem culpa dos erros praticados por quem abusivamente os governa. O povo alemão, que trabalha, que sofre, que geme como quasi todos povos sob a pata capitalista, não pode ser responsável pelos actos praticados pelo imperialismo alemão. Pois a França reaccionária, e não o povo francês, que é vítima, como todos os povos, acaba de invadir uma parte da Alemanha, no intuito de arrancar a esse país de pauperado o que ele não pode dar.

O imperialismo alemão já não existe, a França conservadora não vai aniquilar o que não existe. Ela está desempenhando agora, em 1923, o papel ingrato que a Alemanha desempenhou em 1914.

A guerra foi uma resultante da estrutura capitalista das sociedades e as dívidas e despesas que ela produz não podem ser atribuídas a um só Estado. Todos os Estados tem culpas, todos tem responsabilidades ligadas à ruína mundial. Como pode admitir-se que um só povo, o alemão, seja obrigado a pagar as despesas que todos fizeram?

A França sabe muito bem que a cobrança dessas dívidas é impossível, porque ninguém pode tirar dinheiro dum saco vazio. O que a França pretende, porém, é aumentar os seus territórios para que alguns capitalistas franceses vivam parasitariamente à custa do esforço dos mineiros do Ruhr e do sacrifício dum povo inocente.

A França não tem vantagens em ocupar o Reno, porque as despesas dessa ocupação levarão os rendimentos da região ocupada. Mas a casta militarista precisava viver da rapina e da conquista—doram-lhe o Ruhr para roer...

O proletariado alemão e francês não pode ficar silencioso perante o crime capitalista—ele saberá responder com a sua revolta às ambições duma casta parasitária que urge exterminar.

A lei ao lado do mais forte!

O telegrama que a seguir damos à estampa é bem explicito sobre as intenções da França. Ela apenas alimenta ambições de rapina, de roubo. Leia-se com atenção:

PARIS, 10.—O comité encarregado de tratar dos assuntos das regiões da margem esquerda do Reno aprovou uma resolução solicitando ao governo francês que tome medidas preparatórias para a anexação da Bacia do Sarre. Incitam também o governo a que entre em negociações com o Vaticano para a separação dos bispados de Treves e de Speyer da região do Sarre, de maneira a impedir que o clero católico exerça influência a favor da Alemanha. Pedem também para que se dêem instruções categóricas aos empregados das alfândegas para interpretar o tratado de Versaillles de uma maneira favorável para a França.—Rádio.

A última frase sobre a maneira de interpretar o tratado de Versaillles, que o tal comité pretende seja favorável à França, é uma prova de que para os capitalistas as leis devem estar ao lado do mais forte.

O tal comité aconselha o governo francês a abusar da sua força!

Os avançados protestam

LONDRES, 10.—No Congresso comunista que se realizou em Essen, estiveram presentes também delegados franceses que protestaram contra a situação criada pela atitude do governo francês.—Rádio.

Os operários vão para a revolução

Com a devida vénia transcrevemos o telegrama que segue d'O Século (da noite) de ontem, porquanto o seu texto importante nos deixa entrever o estado de espírito do proletariado alemão:

BERLIM, 10.—E' indescritível a excitação em toda a Alemanha por causa da ocupação do Ruhr. O governo ainda não pôde tomar resolução definitiva, tal é o estado de espírito dos homens que o compõem. Afirma-se que, se as tropas francesas entrarem em Essen, o governo fará um protesto perante o mundo contra o acto da França. Pensa-se em declarar nulas as obrigações impostas pelo Tratado de Versaillles. A desorientação é enorme, tanto no seio do ministério, como em todos os meios políticos.

A falta de confiança, por parte da Alemanha na Sociedade das Nações, impede que a ela recorra neste transe aflitivo. Discute-se a possibilidade de responder à ocupação com uma greve geral, mas sabe quasi toda a gente que não se pode contar com os trabalhadores da região do Ruhr, que pensam em proclamar ali uma República Operária. Cresce de hora para hora, aqui em Berlim e em toda a Alemanha, ódio à França, sendo muita gente de opinião que é inevitável a guerra.—Século.

Pelas alarmantes notícias que damos a público se vê que estamos nas vésperas duma nova guerra. Estamos convencidos, porém, que desta vez os governos não encontrarão a mesma passividade e submissão dos povos.

Hoje o povo será obrigado a escolher um de dois caminhos—o da guerra ou o da Revolução.

NAS JOVENTUDES SINDICALISTAS PROPAGANDA EDUCATIVA

Aulas de Militantes

Hoje efectua-se mais uma sessão da Escola de Militantes. Continuará a discussão do tema O papel da juventude no movimento revolucionário, iniciando-se os debates sobre a especialidade.

Os jovens que não queiram fazer-lo verbalmente, podem apresentar as suas opiniões por escrito.

A mesa coordenadora da Escola de Militantes tem já outro tema de palpitante interesse a apresentar para discussão, depois de concluído o primeiro.

A conferência do professor Leitão de Barros

Na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório realiza-se amanhã, pelas 21 horas, a anunciada conferência do professor Leitão de Barros. Esta conferência é a primeira da série a realizar.

Entre as pessoas que acederam já aos convites do Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa contam-se o professor Canhão Júnior e Nogueira de Brito.

Perante a judicialidade tomada, é de esperar que todos os jovens, especialmente, e o proletariado acorram a estas sessões, que contribuirão para o seu aperfeiçoamento moral.

As dívidas da guerra

LONDRES, 10.—As negociações entre a Inglaterra e a América acerca das dívidas começaram já. O sr. Baldwin declarou que a Inglaterra estava disposta a garantir o pagamento de todos os empréstimos mas que pedira aos Estados Unidos que não esquecessem que o dinheiro deles tinha sido todo empregado na compra de material de guerra na América.—Rádio.

A questão da Ásia Menor

LONDRES, 10.—Dentro de algumas dias a França e a Inglaterra assinarão um acordo, dizendo respeito à Ásia Menor, acordo que será submetido à conferência de Lausanne e que envolverá as últimas concessões que os aliados estão dispostos a fazer aos turcos.

Espera-se que os turcos partidários das ideias modernas consigam predominar, assinando-se brevemente a paz.—Rádio.

O regime "corrente de latão" substituído pelo do "conto do vigário"

"Ursus", envia uma longa carta a Ernesto da Silva

Meu querido camarada Ernesto da Silva:

São decorridos vinte anos depois de daqui partiste deixando aqueles que sabiam apreciar na intrinseca bravura dos teus princípios a nobreza de um carácter, inimitável para os outros, a saúde perpétua dum luz que se apagou.

São decorridos vinte anos e, não obstante esse longo período, nunca de ti recebi sequer um simples bilhete postal. Esqueceste o velho camarada, o amigo de verdade com quem desabafavas; a quem confiavas as tuas esperanças, a quem partilhavas as tuas angústias, a quem a tua fé viva, indelével, te auxiliava na conquista do nosso ideal comum, auxiliada pelos apóstolos da democracia, desde que a sua revolução política implantasse o regime republicano.

Debalde eu te ponderava que a mudança de regime não adiantava um passo no caminho das reivindicações dos trabalhadores, se bem que eu desejasse a mudança que, no campo político, representava um progresso, a monarquia sendo um regime odioso tendo por base o privilégio duma família. Debalde te viaçavas ao ouvido das promessas, do compromisso solenemente tomado pelos apóstolos nos tablóides meetingueiros, a sua tração logo que de posse do poder.

O teu optimismo, porém, era refractário às lições da História tantas vezes repetidas, principalmente no século XIX. Como ia dizendo, esqueceste o velho camarada, o amigo de verdade!

E' certo que no decorrer do mesmo longo período não recebeste notícias minhas nem pela posta nem, certamente, por amigos comuns que para aí se seguiram posteriormente à tua viagem. Vou justificar a minha falta.

De há muito que havia projectado escrever-te uma longa carta, espécie de relatório dos acontecimentos mais palpitantes que se tem desenvolvido depois da tua partida, a principal pela substituição do regime—corrente de latão—que deixaste, pelo regime—conto do Vigário—que encontrarias se voltasses;

e, consequentemente, excedido o pêssego do meu valentim.

Ainda, até hoje, não pude dar execução ao meu projecto.

Porquê? Por que ainda não rompi, como tu, a grilheta que esta viscera bestial—o estômago—chumba, como disse o genial poeta de quem adiante te darei notícias:

"E' a grilheta vil chumbada pela sorte do pé da humanidade, esse imortal forçado."

Não rompi e, já agora, não tenho ganas de romper, antes de ver a instalação eléctrica, em todo o velho continente—incluindo o nosso rincão—já ensaiada, no território moscovita, por esse formidável engenheiro, terror do capitalismo, que se chama: Lénine. Se o papel não escaescer, mais adiante desenvolverei este assunto por ser, de todos os que te agradam, o mais interessante. Ainda, até hoje, não pude dar execução ao meu projecto, que fica, definitivamente, sem execução pelo motivo exposto. De resto, pensando melhor, o relatório nada adiantaria ao que, minimamente, te deve ter relatado os diversos viajantes que te sucederam e devem estar instalados na tua vizinhança, entre os quais: os dois siameses Costa e Buica, o França Borges, o Augusto José Vieira e o Teodoro.

Deste último, que tanto desejava despedir-me acompanhando-o à estação do embarque, solicita tu, em meu nome, a absolvição, informando-o de que só tive notícia da sua viagem depois da partida do comboio.

Conheces, pois, querido camarada, pelos dois primeiros o heroico gesto redentor no Terreiro do Paço; pelo França os episódios das jornadas de 4 e 5 de Outubro; pelo Vieira a metamorfose que, enchendo de profunda tristeza, lhe determinou a partida:

"E' triunfal Mas ali que infame tirania forja em meu próprio nome aspermo grilhão!"

"Da onda liberal brota a demagogia."

"Como do mar o lodo, e a escória do vulcão."

E' ainda o Vieira que te informou a respeito da grande conflagração, omitindo, por vergonha, a série de falcatruas, verdadeiras atrocidades praticadas pelos homens do regime com a participação de Portugal no monstruoso conflito, a pretexto do cumprimento dos nossos deveres para com a nação nossa fiel aliada; do que resultou a república cair nas garras do tarado Sidónio, e se destas não transitou para as da restauração monárquico-clerical, deve-se ao sangue derramado, heroica desesperadamente, pela única vítima expiadora de todos os malfetores—o povo trabalhador!

As mímicas deste sangrento quarto de hora deves-las ao relato vitorioso do Teodoro, bem como o ignóbil espectáculo do soldado desconhecido na Batalha, onde a confraternização do regime com a reacção ultramontana revelou a traição, a hipocrisia, a perfídia, o cinismo e o impudor da política e da religião católica romana.

Mas este regime—Conto do Vigário—tem vigarizado tudo e todos, não escapando até certos puritanos furibundos, irreduzíveis, à margem da corrupção do "Martinho" e da "Brazileira"; por exemplo: Os Vermelhos!

Recordas-te? Aquelles vermelhos escalarados que n'avantias que les os el la peau, e cujo ranger de maxilas: "Sómos nós refractários. Refractários a todas as complexas noções de uma sociedade dogmática e opressiva; refractários à Convenção, à Lei, ao Arbitrio, ao Poder, à Tradição, à Escola, a todas as algemas do Pensamento; refractários em nome da Liberdade absoluta, da Consciência livre, do Exame livre, da Palavra livre, da individualidade humana livre e autónoma como a própria Ideia libertada; refractários por necessidade natural do espirito e também por imposição irresistível de momento, porque a Mocidade canta ainda em nosso peito uma embriagadora estrofe de Revolta"—punham os cabelos de ponta ao Seixas do Rossio.

E' vê-lo agora, abandonado à gamela organtical; nédio, enxudioso de pêlo asstinado; doce como veludo; conselhos paternaes, palmadinhas—estilo

vulcão.

cordalidade e um ar alegre e prazenteiro.

E' claro que no cacheco está bem visível a marca do dono; vê lá algum aquilão, porquê, inquirir como foi adquirido!

—A falta de pêlo? Isso é da coleira. —Da coleira, então...

—Então o quê? Você é tolo? E quem é tolo?

—E' que eu julgava...

—Você julgava, você julgava... é tolo, repito! Com caganilhões sómente os tolos se preocupam! Adeus, boa noite. Devia ser de uma ingenuidade infantil o bom do Lofontaine, Maitre loup s'en fait et court encor. Um lobo esfomeado a fugir de uma gamela cheia de bom petisco, só estando hidrofóbico; esta circunstância escapou ao célebre fabulista quando viu o lobo a correr. Imagine-se que, movido por uma irresistível curiosidade, tu, querido camarada, voltavas a esta montureira a fim de verificares a exactidão dos informes prestados por aqueles teus vizinhos que há pouco seria; uma das tuas primeiras visitas seria, necessariamente, aos Vermelhos. Procura-los, no almanaque de Gotha, a respectiva residência; para lá te dirijas e, uma vez ali, pouco depois uma criada velhota virá abrir. "O senhor Vermelhos está?"—prgunta—tudo.

E a criada, que é algo, stidia, julgando ter ouvido sr. conselheiro, responder: "En vou ver, mas o que deseja o senhor?"

—Queria entregar-lhe este cartão. A criada segue com o cartão para a sala de jantar onde o Senhor está almoçando o resto do perd assado do jantar da véspera. Recebe o cartão da mão da criada e lê: Ernesto da Silva; passa-o à mão da criada e ordena: —Entrega ao portador e dize-lhe que eu não conheço flamengos. A criada repete a insolência fechando a porta e tu ficasse... não posso descrever porque são decorridos vinte anos.

Outro assunto. Recordas-te de O Mundo? Aquele jornal de que foste assíduo colaborador e que designavas pelo sub-

E' BOM LEMBRAR... SUBSIDIOS PARA UMA AUTO-BIOGRAFIA

Recordam-se proesas do sr. Bourbon quando administrador de concelho

Subjugado por uma gripe imperiosa, que há bastante tempo me namorava com uma insinuação diabólica, fui contrungido a ficar de cama durante alguns dias, o que, trocado em milidos, quer dizer que estava completamente separado do mundo—deste mundo de enganos e ilusões. Por este facto não li jornais, não tendo ocasião para isso de apreciar uma auto-biografia publicada num jornal da noite de domingo. Um camarada meu fez-me chegar à mão esse jornal e a leitura dum parte dessa auto-biografia trouxe-me à memória um episódio há anos passado em Viana-do-Castelo e do qual foi principal actor Bourbon e Menezes, à falta de melhor para ali exportado para desempenhar o fete de administrador do concelho.

A convite da organização operária local, ali pelo Ontono de 1914, realizava uma noite. Aurélio Quintanilha, uma conferência sobre as determinantes da conflagração europeia, numa das salas da Casa do Povo Vianense. O recinto achava-se repleto de criaturas de tôdas as categorias sociais que ouviam com interesse a exposição de Quintanilha que iniciara com muita felicidade a sua conferência.

Aludia às causas de tôdas as guerras e aos interesses a elas ligados pelos seus únicos fomentadores, como sejam os financeiros e os políticos que as provocam com o fim de se milionarizarem, atirando os povos uns contra os outros, estabelecendo a miséria em regiões ferilissimas.

Não passara ainda um quarto de hora sobre o início da conferência. De repente, como nas magias, surge pela porta do fundo um vulto embuçado, altitudes de apache: um tio, eruida

a gola do sobretudo, bonet de vizeira descida, numa das mãos uma pistola, avançava por entre a pacífica assistência, acotovelando tudo e todos com uma sem-cerimónia revoltante, em direcção ao conferente, a quem intimava a calar-se, com gritos estridentes e desordenados. Era seguido por alguns policias que imitavam o gesto do que parecia comandante da tropa. A assistência ficou perplexa com a inesperada aparição sem saber a que a atribuir, e Quintanilha, serenamente, com uma fleugma extraordinária, continuava na sua exposição.

O vulto em referência intimava-o continuamente a calar-se. Refeitos da surpresa os assistentes e tendo-se calado Quintanilha, veio a reconhecer-se com o esponente de toda a gente que o supracitado vulto não era nenhum apache que abusivamente penetrara na sala das sessões da Casa do Povo Vianense, mas sim o sr. Bourbon e Menezes que exercia, a contento de quem para lá o exportou, o lugar de administrador do concelho. S. Ex.ª não queria e para isso fazia prevalecer o argumento da sua pistola e das dos que o acompanhavam—que Quintanilha continuasse na sua propaganda anti-patriótica!

E com ares imperativos intimou os assistentes a abandonar a sala, sendo aliás certo que já alguns o tinham feito, enojados e não revoltados com o procedimento da individualidade atroz citada, com quem não queriam desatrontar-se porque essa honra não merecia. A seguir Aurélio Quintanilha e os membros que constituíam a mesa, foram conduzidos sob prisão para a esquadra policial.

Desempenhada este fete, que enobrecera sobremaneira o sobredito sr.

Bourbon, e uma vez na rua... Será melhor que fale o sr. Menezes, que afinal é a única referência que faz ao caso: "Uma noite, na rua de S. Sebastião, por minha ordem, e comigo à frente, alguns policias cheios de reumatismo deparam espadeirados nuns discóides desprezíveis."

Estes discóides desprezíveis, —com quem tive muita honra em acamararar não serem do estofio do sr. Bourbon, e só por um feliz acaso não fui vítima da sua ferocidade, apesar de nunca ter saído do local citado—eram assistentes à conferência, pessoas de todas as categorias sociais como já disse, que muito naturalmente discutiam na rua o espectáculo indigno promovido pelo sr. Menezes. Toda a gente de Viana, talvez fazendo parte, no seu entender, dos discóides desprezíveis, condenou estes actos abarbitrários, à excepção de meia dúzia de criaturas de quem ele nunca se separava e que eram uma espécie de guarda-costas de S. Ex.ª.

Deve lembrar-se destes factos e pena foi que não os reproduzis na auto-biografia. Vão como subsidio para as suas futuras Memórias, pois um homem da sua envergadura não deve deixar de fazer-las—para que a posteridade admire o seu engenho e arte...

Francisco de SOUSA

Constantinopla vai ser evacuada

LAUSANNE, 10.—A delegação inglesa nesta cidade declarou que as tropas britânicas só abandonarão Constantinopla depois de feita a paz e quando as tropas francesas e italianas abandonarem também esta cidade.—Rádio.

ansia da exploração

Uma verdadeira quadrilha de bandoleiros organizada

Não vivemos num país civilizado, onde há um pouco de respeito pela sorte do nosso semelhante, ou nos atacam no interior da Calábria, onde afirmam existir inúmeros bandos de salteadores e assassinos?

Esta pergunta, impregnada de sentimento de revolta, foi feita por um destes pequenos industriais que a um tempo, são também operários. Inspira-se o facto da fábrica, de onde saem os materiais para o exercício do seu métier, lhe enviar periodicamente, quase semana sim semana não, novas tabelas de preços acrescidas dum certo percentagem sobre a leria das transacções...

O nosso operário estabelecido, isto é, liberto do patronato porque trabalha por sua conta e risco, não se indigna porque recebe, de quando em quando, em certos períodos de tempo, as mencionadas novas tabelas. O que a sua paciência não pode admitir é que naquelas tabelas se anuncie, muito descaradamente, o próximo envio de outras, com a competente reforma de custos—quando os artigos são, por assim dizer, os mesmos arrecadados e o cambio tem-se conservado quasi estacionário... de fazer orçamentos ao cliente, que tudo paga, e só no fim da obra concluída é que, consultada a nova tabela, poderá dizer o montante das despesas a pagar.

Neste caso trata-se de artigos de electricidade e a fábrica em questão é a Electro-Cerâmica das Deyezas, que esteve quasi por terra, mas que agora vai nas alturas de se lhe tirar o chapéu. Poderá, assim, a primeira vista, parecer que isto não tem importância, posto que se trata de um particular, já que a publica cada vez é menor...

Mas este exemplo, porém, é um dos muitos depoimentos que abram a característica gananciosa e frustante nos quais se poderá estudar as causas que tem levado um povo a miséria, a ruína, ao desespero. O que acontece com a fábrica Electro-Cerâmica da Senhora da Hora, onde igualmente conseguiu entrar o célebre rei dos testes do norte; dá-se com as fábricas de celagem e outras de determinados produtos...

As indústrias potentadas apegam-se logo ao comerciante endividado, de cuja aliança se tira o resultado que singelamente vamos expor:

Como temos um grande apetite de comprarmos umas coisas, porque as que usamos, a despeito de não terem cinco meses e custar a sua fazenda a 20000 o metro, já andam a vir-se—pois se a fazenda foi feita de ferro velho...—nós passamos algumas vezes a ver e a trechos designativos dos preços da linhaagem. Por curiosidade e para estudo, marcamos no nosso block-notes 28000, que era o preço do metro da fazenda escura, exposta à porta dum

partido estabelecimento. Na nossa retina gravamos bem a cor do pano.

Passados dias voltamos lá. A fazenda em peça, lá estava em exposição, com a mesma qualidade e a mesma cor. O preço, porém, como atestado eloquentemente de que o tempo influi no desenvolvimento da vida dos animais e das plantas, como das coisas.

Decorridos mais quatro dias, de 32000 passou a 35000, com a unicaféferença de que desta vez a quantidade impressa num diactico oval.

Olhando a estes fenómenos da natureza e dos objectos, não nos surpreendem absolutamente nada que a um nosso camarada acontecesse pedir-lhe mais 5300 por uma camisola de lã quando, meia hora antes, no mesmo estabelecimento lhe vendiam por outro preço! Era para pagar o abuso de andar a experimentar o mercado, à procura do mais em conta.

Costumamos ir a uma tipografia falar com o encarregado, nosso amigo. Pois tivemos ocasião de verificar que, de 20 em 20 dias, os donos dum importante armazém novas tabelas de preços correntes, subindo quasi o dobro. Certas bebidas ficam, na coluna dos preços, com espaço em branco, para a importância do custo ser escrita à pena conforme as variações do tempo... E' verdade que se trata aqui de licores capitalistas e, portanto, vedados à galotie dos pobres. Mas, quanto mais caros forem esses licores, maior diferença sentirá o consumidor pobre, porque ele é quem paga, imperdoavelmente, todos os desperdícios, orgias, regabatos, gozos dos ricos insatáveis e devassos...

E' por estas fundas anomalias que, o já está a encarregar e por estas denúncias de exploração cruel que o lavrador ambicioso e estupidíssimo se está a fechar com o milho, na ansia de, mais tarde, vender a péso de ouro; é seguindo a mesma ordem prestidigitadora das ladrocinhas constantes do Estado, Comércio e Indústria, que as tabelazinhas, dispersas pelas vitrines a indicarem os preços dos vários géneros alimentícios, sofrem a dansa macabra das substituições engenhosas e usurpadoras...

E' por tudo isso, que se calcula que o ano de 1923 vai ser assinalado por graves terramotos sociais, que se julga estar no interior da Calábria assediados por quadrilhas de bandoleiros implacáveis e que se impõe a urgente necessidade da organização de todas as vítimas para, energética e tenazmente, se dissolver os bandos oligárquicos da surripiação desenfreada...

E como as maiores vítimas são as classes trabalhadoras, a elas compete unirem as suas fileiras e engrossarem os seus quadros sindicais—se não querem morrer covardemente esfomeados e estiracados aos cantos das valetas...

9 de Janeiro.

titulos: O Nosso Balaarte — fica sabendo que está hoje reduzido a folha, não de sacristia mas de capela-mor. Na defesa do Santo Sepulchro... está fazendo, a Epoca, uma concorrência tam escandalosa, que o Nemo perdeu as estribelhas.

Esta informação é confidencial; cuidado não chegue aos ouvidos do Franço, por se chega a sabê-la parte da do primeiro comboio expresso, para vir à redacção expulsar a tropa de traidores a golpes de extremidade de tibia ressequida.

Reservei-me para final uma verdadeira surpresa; um espectáculo fantástico, macabro, inverosmil, funambulesco! O palácio da Ajuda transformado em Corte dos Milagres! Nem mais nem menos.

Renuncio — descrever-te a palhaçada carnavalesca da colocação dum carapau na cabeça dum tansurado. Renuncio, porque não vi, e porque o relato completo consta do Diário de Notícias de que, por este correio, te remeto um exemplar.

Lê com atenção; que te não escapem os nomes dos personagens que entraram na farsa, um dos quais, em papel de destaque, o Costa Carneiro, deve recordar-te: aquele Costa Carneiro que, fazendo a critica da arte dramática, escrevia em 1901:

«Raros, no meio desta podridão de interesses mesquinhos e destas comédias delicadas do elogio mútuo, se levantam vozes altivas e cheias de desprêzo a exigir seriedade e honestidade, a verberarem actos que, por menos sérios e menos artísticos, devem ser apontados ao público como coisas baixas e indignas que é um dever esmagar, despretzativamente, com o tacão.»

O mesmo Costa Carneiro que, muito entusiasmado, me informaste, um dia, teres conquistado para as fileiras dos combatentes do ideal, entusiasmo em que eu lancei um bloco de gelo, apontando-te a sua descendência aristocrática.

Não vi a palhaçada, tanto mais que o espectáculo era exclusivamente para palhaços; algum me informou, porém, —isto não consta do relato das gazetas— que no momento em que o presidente punha o dedo na panela, o seu olhar cruzou com o da cordalidade, e carregou com o polegar sobre o nariz, fazendo o gesto que os garotos costumam acompanhar do imperativo do verbo acachar.

A cordalidade, ardendo em zêlos, respondeu ao gesto, mostrando uma das armas de S. Francisco, a direita.

Vou terminar porque o papel já escaesceia e o correio deve estar próximo a partir.

Antes da minha retirada para aí, se tiver ocasião escrever-te, he segunda redactando a Odyssea de Guerra Junqueiro, cujo ingresso em um convento de carmelitas, conjuntamente com um alto personagem do regime está dependente da reinstalação no país das congregações religiosas, facto esperado para muito breve. Como deves vir, depois da leitura da, o regime líquido, falando apenas a nomeação do liquidatário que ainda não está escolhido.

Afirmam os novos, a juventude sem

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE
A's 14,30 (2 h 12) A's 21 (9 da noite)

Primeira «matinée» elegante Surpreendente espectáculo
As maiores novidades e atrações Magnifico e admirável programa
Deliciosos intermédios cómicos Numeros variados e sensacionais

Os funcionários agitam-se

Vão promover uma série de conferências sobre a sua situação

A Comissão Executiva, nomeada na última assembleia geral, do funcionalismo público, vai promover uma série de conferências acerca da equiparação de vencimentos, preceituada pelas leis 1.355 e 1.356.

A primeira realizar-se há no próximo sábado, pelas 21 horas, numa das salas da Sociedade de Geografia, para a qual já foi oficiada a benemerita Sociedade a Associação de Classe dos Empregados do Estado.

E' conferente o Director Geral da Segurança Pública, dr. sr. Carneiro de Moura.

A segunda conferência terá lugar na segunda-feira, 15 do corrente, na Associação dos Caixeiros, versando o mesmo tema—vencimentos do funcionalismo—o dr. sr. Santos Monteiro, Director Geral do Ministério das Colónias.

O caso da rua da Vitória

Devido a uma lamentável confusão publicou a Batalha como declaração do dr. Albino, moço de fretes entrevistado acerca do que se passou há dias na rua da Vitória algumas frases que não lhe pertenciam. Segundo o próprio rectificado ele não disse que fora convidado a ir arrombar a porta da incluína do último andar do prédio 42 da mesma rua, mas sim a fazer a mudança.

Fica, portanto, assim a descrição do que se passou rectificada.

Agremiações políticas

Partido Comunista Português.

Reuniu o Comité Executivo, tendo por conveniência partidária, que se liga com as resoluções do congresso da Internacional Comunista, resolvido nomear uma comissão composta pelos camaradas José Maria Gonçalves, Carlos Rates, César Nogueira, Sebastião Engenheiro e José de Jesus Gabriel, que tomará posse assim que cheguem os delegados de Moscovia e que ficará com a seguinte missão:

1.º Assumir as funções deste comité; 2.º depurar o partido fazendo renovar as filiações sob a base de acção pura e simples das 21 condições que voltam a vigorar inteiramente após o último Congresso Mundial Comunista; 3.º elaborar um programa e regulamentos gerais do partido comunista que levará à aprovação de uma conferência de militantes comunistas; 4.º encetar os trabalhos necessários para a breve realização do 1.º Congresso Nacional Comunista.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.

Sede central. Lembra-se as secções para virem amanhã buscar O Despertar. Lembra-se também as secções e a todos os camaradas que ainda não liquidaram o jornal a liquidá-lo com brevidade.

Conferência de Lausanne

A questão do patriarcado foi resolvida

LAUSANNE, 10. — A conferência de Lausanne chegou, após longo debate, a acordar na importante questão do patriarcado. Este permanecerá em Constantinopla. Lord Curzon estrabura-se na grande anciedade do mundo sobre este assunto, enquanto os turcos pretendiam que o patriarcado se tenha tornado um centro de actividade politica em Constantinopla. Lord Curzon propôs, em nome dos aliados que o patriarcado ficasse em Constantinopla como uma instituição puramente espiritual e religiosa. Por fim Ismet Pachá cedeu. A disputa sobre o patriarcado não durou menos de 20 sessões da sub-comissão.

Também foi acordada em princípio a evacuação das populações. Esta disposição abrange um milhão de pessoas, incluindo 600.000 gregos da Asia Menor e da Trácia oriental. Os turcos ficam na Trácia ocidental e os gregos em Constantinopla. Também foi acordado que os reféns possam voltar à pátria dentro do menor prazo, segundo uma lista elaborada por ambas as partes. Foi resolvido que os prisioneiros de guerra seriam repatriados em igual numero de ambas as nações, o mais breve possível. Tem havido concessões de ambas as partes sobre a questão das minorias e chegou-se a acordo em vários pontos. Ismet Pachá recusou terminantemente a concessão dum lar arménio ou de qualquer outra minoria. — Rádio.

O interesse da imprensa húngara

BUDAPEST, 10. — A imprensa húngara acompanha com interesse as negociações de Lausanne e concentra a sua atenção sobre a politica que seguiria a pequena Entente no caso dum novo conflito com a Turquia.

Segundo o jornal de Praga «Praga Magyar», o centro de gravidade da pequena Entente tende cada dia mais a trasladar-se de Praga para Belgrado.

O sr. Nincich que tratou de renovar o bloco balkânico busca suplantar o sr. Benes no papel de director da pequena Entente. Sob a protecção da Inglaterra quereria formar um novo bloco romeno-serviço-grego que seria apoiado pela Tchecoslováquia e pela Bulgária. O sr. Benes pelo contrario é partidário dum orientação russófila e vê por consequência com desgosto os projectos de Nincich que podiam provocar um conflito com a Turquia nacionalista por consequência com a Rússia bolchevique. — Rádio.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA
Beatriz de Almeida — Jaime Zonóglou
de qui faz parte

Nascimento Fernandes

AMANHÃ — AMANHÃ
Primeira representação
da comédia-farça em três actos

O Noivado no Sepulcro

Refinadores de açúcar

Reuniu esta classe para apreciar as afirmações que os industriais fizeram ao governador civil, pois disseram que os operários não merecem mais, em virtude de ganharem já 10000 e até 14000 e 15000, não elucidando, porém, a autoridade de que se alegavam aularem esse salário e porque alguns auferem 11 e 12 horas.

Já não é a primeira vez que este sindicato tem protestado contra o facto de alguns refinadores de açúcar trabalharem horas extraordinárias e de novo lembra a conveniência de ser respeitado o horário de 8 horas, porque o trabalho extraordinário é de grande prejuizo para a classe.

Operários municipais

A comissão mista dos operários municipais convocou já duas assembleias magnas a fim de dar conta das suas demarches, sem que os operários ao serviço da câmara se dignassem comparecer em massa como seria para desejar.

Após a segunda convocação, teve de reunir com o numero existente, expondo a comissão citada que a comissão de finanças da câmara dissera que a verba que destinava para aumento ao pessoal operário era dividida da seguinte forma: a maiores, 1500; a menores e mulheres, 1800.

Tudo quanto se fizer ao contrario do exposto pela comissão de finanças, não é da responsabilidade da comissão mista dos operários. Esta declaração é para desfazer maus entendidos e bem assim lamenta a comissão mista haver ainda operários que não sabem cumprir com o seu dever de sindicados, formando comissões isoladas que prejudicam os trabalhos desta comissão.

Operários cerâmicos

No respectivo sindicato reuniram os operários cerâmicos para apreciar a resposta dos industriais sobre o aumento de salário, que estes prometem a respectiva comissão de melhoramentos ser de 1500, recusando-se agora a cumprir o prometido, oferecendo um aumento de 10 p. c., que a assembleia não aceitou.

Foi nomeada uma comissão, para entrevistar os industriais, e resolvido reunir hoje novamente, pelas 20 horas, com a comparência de sócios e não sócios.

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Estudos Pedagógicos

Hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, praça de Luís de Camões, realiza o dr. sr. José de Magalhães a 1.ª conferência da série promovida por esta Sociedade sobre educação moral.

O tema especial é: A educação moral na sociedade portuguesa.

*** C. G. T. ***

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Rurais de Pavia. — Seguiu já cópia de documentos para o comício.

Texteis de Manteigas. — Seguiu expediente pedido, vai officio.

EDEN THEATRO

COMPANHIA DE REVISTA
2 espectáculos todas as noites
com a brilhantissima revista

O TIRO AO ALVO

Esta noite, reaparição da actriz DEOLINDA SAYAL

Preços populares
Promenoir 1\$00

POR ESSE MUNDO FORA

EM FRANÇA

Susto mortal

PARIS, 10. — Um indivíduo em Troyes acordou em sobresalto ouvindo um ruído que lhe pareceu suspeito. Esse ruído era feito por um gato que pertencia a Charles Noble, com café em Maitly Lecamp. O dito indivíduo arrou-se dum pistola automática e desceu a escada esperando surpreender o pretenso ladrão na sala do café, mas quando chegou aos últimos degraus tropeçou deixando cair a pistola que se descaerregou, sendo atingido com uma bala na região umbilical o proprietário do café. Noble morreu um quarto de hora depois. — Rádio.

Com que se entretém o parlamento

PARIS, 10. — A sessão da Câmara abriu às 14 horas sob a presidência do sr. Andreux que pronunciou o discurso do costume traçando a história da república, prestando homenagem aos antigos chefes do governo, especialmente a Clemenceau, e frisando o papel glorioso deste último durante a guerra em colaboração com Poincaré. Referiu-se sensivelmente ao sistema da representação proporcional e terminou exprimindo a esperança de que será dado o voto às mulheres e que esta reforma será favorável à paz mundial. — Rádio.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Triunfo e Aliança do Campo Grande. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para eleição dos novos corpos gerentes para o corrente ano.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

EM ALJUSTREL "A BATALHA" NO PORTO

O secretário gera da C. G. T. detido?

A Confederação Geral do Trabalho recebeu o seguinte telegrama:

ALJUSTREL, 10. — Arranha detido no posto da guarda republicana a espera de ordem do governador civil para autorização do comício. — A P.

Não sabemos a que intuitos obedecerá esta detenção, demais que estava autorizada a efectivação dum comício a fim de se expor as demarches para a solução do conflito dos mineiros, que têm mantido uma atitude tam altiva e herética de solidariedade para a conquista das suas reclamações?

Aguardaremos mais informes.

A Federação das Cooperativas em flagrante!

Uma assembleia tumultuosa e inútil

Próximo das 22 horas o delegado da Cooperativa. Pide-se sobre para o palco, tomando lugar na mesa. Afirma estar ali de boas intenções, mas desceva que a assembleia lhe dissesse se ele estava ali legalmente.

As paixões concentradas explodiram logo, imoderadamente, aproveitando o pretexto que se lhe offerecia. Houve um tiro de armas, recriminações e apostries chegando um delegado a afirmar que nem a própria assembleia podia funcionar legalmente. Outro afirmou não se importar se ela estava ou não ao abrigo das praxes legais.

O que queria era que ela funcionasse.

Mas, o incidente encerra-se sob a convicção que outros se irão levantar. De facto ainda se chegou a esboçar alguns que esfriam com a leitura da acta que é longa e por isso monótona.

A' leitura da acta segue-se a discussão sobre a terem fallado vários delegados, a leitura do expediente. Este que é volumoso arrasta-se por muito tempo. Alguns delegados, talvez por terem perdido a esperança de que chegassem ao fim, retiram-se...

Por fim é lido um extenso documento no qual o sr. J. Malaquias formula várias e graves acusações à direcção de missão. As acusações cifram-se em entendimentos com firmas comerciais, desvio da F. N. C. para fins politicos, irregularidades e omissões de escrita, etc., etc.

Raul Magalhães Coutinho ataca o sr. J. Malaquias afirmando que ele está realizando uma obra de desorganização da F. N. C. pois transformou uma questão pessoal generalizando-a, a ponto de a tornar colectiva.

Levantam-se protestos sendo o orador forçado a restringir as suas considerações.

O dr. sr. Reis Santos inicia uma série de considerações que provocam manifestações desencontradas da assembleia e forçam o presidente a intervir.

Por fim declara que a direcção está sendo há dois anos alvejada por uma campanha de difamação. Em face disso ela vai chamar os seus accusadores aos tribunais. Esta declaração provocou novas e ruidosas manifestações. Entre os delegados trocam-se frases violentas.

O sr. Pires Barreiro faz substanciaes considerações, todas ellas referentes às acusações do sr. Malaquias, quem o orador increpa em termos violentos.

Levantam-se um ruído incidente que se prolonga por minutos. Durante este tempo os delegados que se increpam com desusada energia.

Antes dele o sr. J. Malaquias propõe, mas em forma de requerimento que fossem selados os escriptórios da F. N. C. O requerimento, pois que houve quem assim o considerasse, foi rejeitado.

Crismando de Aguiar declara que não é simplesmente um cooperativista visto que actua, revolucionariamente dentro da organização sindical.

Ataca as delegações indirectas por que elas permitem, muitas vezes, que elementos extranhos se imiscuem dentro das organizações com intenções servidas. E, são muitas vezes esses elementos extranhos, de facto aos interesses e ideais das organizações quem apossa delas e lhes deturpa propositalmente os objectivos.

Não é contrario à ingerência dos intelectuais no cooperativismo, mas este beleece o paralelo entre as cooperativas operárias que estão bem administradas ao passo que a F. N. C. está longe de ter uma vida regular.

Entende que a F. N. C. deve ter sede própria e sair da sede provisória onde se encontra.

Durante o seu discurso o orador faz várias afirmações revolucionárias, a lientando principalmente o papel restricto do cooperativismo em relação a objectivos de emancipação humana.

Falam ainda vários oradores que referem a factos de importância secundaria comprovativos das divergências profundas que entre eles existem.

Depois da 1 hora da madrugada ainda se continuou discutindo, parecendo que se realizara outra assembleia amanha.

Resultado: tempo perdido, assembleia inútil e tumultuosa.

A OCUPAÇÃO DO RUHR

Preparando a paz...

BUCAREST, 10. — O estado maior exercito pediu 2.600 milhões de leiras para a reconstrução do mesmo, maior para a reconstrução de uma casa e de um cessão. O conselho de guerra celebrou ultimamente uma sessão presidida pelo rei e qual assistiu o príncipe herdeiro, em qual o ministro da Guerra deu o alto comando do exercito rep toda a responsabilidade em caso de guerra, se não se concedem os créditos solicitados.

O rei aprovou o ponto de vista exercito, mas apesar disso o ministro não cede. Segundo os peritos militares a peça precisa de 34 divisões, mas de em conta as forças dos aliados, o diaz por ora contentar-se com 21 elementos militares puzeram-se com a tarefa de manter em pé de guerra os corpos de exercito e duas divisões de cavalaria, ficando reduzidos desta forma os efectivos de paz a 160.000 homens. — Rádio.

A Alemanha e a Rússia

BERLIM, 10. — O embaixador da Alemanha na Rússia, conde de Brockdo Rantzau saí na 5.ª feira de Moscova para Berlim, com o fim de facilitar seu governo o relatório previsto muito tempo sobre as relações germano-russas. — Rádio.

Os que morrem

Funerária

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, hospital de Santa Marta para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. Alexandre da Silva, operário cantado para o qual a Secção profissional a canteiros faz convite a todos os componentes a encorporar-se.

FAZENDA de pura lã

para fatos, sobretudo e casacos de seda directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã, 93, 2.ª esquina da rua do Amparo, antigo Continental

Nota — Cheviotes, um corte de fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 18 ESCUDOS

TEATROS & CINEMAS

"POLICHE", DE BATAILLE, NO THEATRO AVENIDA

A PEÇA, A TRADUÇÃO, O DESEMPENHO

Saíam do Teatro Avenida, absolutamente convencido de que uma grande maioria do público que assistiu à primeira de "Poliche" não percebeu a peça. Deve estar certo.

Aos inquietos espectadores daquela primeira representação, disseram naturalmente, que entrando nela Chaby tomava a forma de um grande homem, e não de um pequeno. Mas não se trata de uma peça de teatro, mas de uma peça de vida. E a vida não se representa, mas se vive. E a vida não se representa, mas se vive.

Traduzir é sempre uma grande responsabilidade. Mas traduzir um autor de nomeada, tem que se diga. O valor de quem traduz reside muito na ideia que se faz não só do que o autor escreveu, mas do que o seu pensamento quer exprimir. E numa peça moderna não é possível deixar de lado a ideologia do dramaturgo assessorada nas suas afirmações e disseminada nos seus pensamentos. O espectador culto e consciente quer saber também quem lhe fala no palco através de cenas mais ou menos complicadas. Não lhe basta a conversa, quer conhecer o conversador.

Se o tradutor não disser, quem o há-de dizer? Fez-se isso no "Poliche"? E' extremamente desagradável para nós ver dizer que não. "Poliche", boa alma, não passou do homem bonacheiro de cuja boca parece que só sabem sair baboseiras quando quer conquistar a mulher, e fraquezas de enganado, que está muito conformado. Com a sua sorte!

Onde está o "Poliche" que frequenta os clubs cheios de bulício, e que teve uma mocidade de pândego, que a peça nos deixa adivinhar? Será o "Poliche" que chama a "Rosina" maldita, como se fosse o "Assanhado" dos Terramotos? Onde está, também, a apaixonada e a hora de Rincek que traz em volta do seu nome um perfume de coquetismo? E' a que exterioriza grosseiramente a sua repulsa pelo amante que atrai, falando em "quadros vivos"? Traduzir livremente, não quer dizer que se pegue numa peça e se lhe altere o significado das frases, achando termos que o desvirtuem. O tradutor tem duas provas de que sabe traduzir: por isso lastimamos que não tenha sido o caso. Queremos esta peça. Queremos ser francos, mas também queremos ser correctos, e deseio que mais se adensse o trabalho de um tradutor que tem provado competência.

Henri Bataille tem uma moral muito sua e muito do agrado de certas fêmeas do mundanismo frívolo para quem a hora bem compreendida é um passatempo inglorio. Há nas peças de Bataille reflexões asitadas que aparecem a cortar o fio enredado, como se lhe fosse necessário um acto de contrição a perdoar o de libertinismo que nem toda a gente está disposta a aceitar. O autor da "Vierge folle" sabe de sobejo que não mente quando faz correr nos seus actos de drama, a moda corrente duma devassidão que ele afinal não redime com os seus conceitos. Os tipos que não apresenta são possíveis numa sociedade em que Bataille parece não se sentir muito mal, porque não vislumbramos nas suas frases um arremedo de cautela. Mas Bataille podia deixar de imprimir aos seus assuntos um realismo que, mais do que uma verdade, chega a parecer uma sanção. Em "Poliche" ficamos sem achar a quem devemos dar razão, se à mulher que cede aos instintos luxuriosos, se ao homem que aperta dolorosamente o seu temperamento e o seu sentir na rede apertadíssima da sua simulação. Bataille arranja sempre meio de colocar em bom pé de simpatia as suas personagens.

THEATRO DE S. CARLOS
O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini

Mais feliz do que Bizet, o clássico Rossini teve sempre em volta das suas obras a simpatia e a admiração dos seus contemporâneos. A sua reputação de compositor foi recompensada largamente com as benesses honoríficas com que em mundo burguês é costume galardear os que valem e os que não valem. Mas, a época era outra, o preconceito era tudo e neste caso as comendas que ornamentam a biografia de Rossini, se não foram necessárias para premiar o mérito, também não devem sair por mal empregadas, porque a sua obra fez a época em que viveu e ainda hoje delicia muito dilettanti, que ama os velhos processos de música e em que o libretto contribui muito para o êxito da partitura. Rossini não conservou porém nas suas obras, a mesma orientação inicial. Relacionado com os clássicos dos outros países pelo conhecimento das suas produções, não foi de forma alguma refractário à influência de outros moldes em que se acusava já uma certa diferenciação que os progressos da música iam trazendo, não sómente na difusão dos conhecimentos de Orquestra, mas na verdade que ia tomando cada vez mais a interpretação do sentimento e da beleza. Rossini não foi positivamente um inovador, mas a maneira de que se serviu nos seus primórdios musicais, soube assimilar, apropriando-se, tentativas aflorantes de modificação na contextura do que até aí quasi se aceitava como uma dogma, em que a ousadia dos mais arrojados difficilmente tocava. O Rossini do "Qui-

therme Tell" se traz ainda a marca do autor de "O Barbeiro de Sevilha" e do "Tancrède" revela entretanto ao lado do traço pessoal, o tactear dum artista que começa a ver já, o que a escola do romantismo havia de encarnar no génio admirável de Verdi que, decorridos sessenta e quatro anos, compunha o "Otello" como antes ele havia composto uma ópera, com o mesmo assunto e título e na qual se não havia manifestado, ainda, a adaptação do mestre da "Semiramide" a novas orientações. Rossini teve a espontânea intuição do que a música ia preparando na sua fase de crescente evolução.

Atestam-nos a sua relutância em escrever mais, e, se o fez, foi afastando-se por completo dos domínios da ópera.

O arrependimento que porventura sentiu, por ter feito algumas das obras que aliás o agrado bafejou, justifica até certo ponto, a dificuldade que muita gente tem, actualmente, já em ouvir com uma devoção limitada, o que, para muitos críticos, se afirma ainda credor de admiração. Rossini, com os recursos de que dispunha não foi excedido, nem sequer igualado; e quando diante da sua fértil imaginação se abriram novas perspectivas, não se entronisou, como tantos outros, no cómodo da sua glória; estendeu os braços ofegantes para a luz inovadora, como Verdi o fez no "Otello" e no "Tosca".

O Barbeiro de Sevilha, como foi agora cantado em S. Carlos, merece que o registemos, porque raramente se poderá

notar um conjunto como o que a empresa do nosso teatro lírico apresentou agora. Pena é que o papel de "Conde de Almaviva" esteja na interpretação, em inferioridade a respeito dos outros personagens, especialmente "Fígaro" e "Rosina" que couberam a dois belos artistas: o barítono francês Crabbé e a soprano ligeira Ada Sari. A fácil vocalização do primeiro e o despreendimento de quem sabe o que faz, demonstrados desde a "Cavatina", até às frases finais do concertante ligeiro com que o último acto finaliza, dão ao barítono Crabbé, a lisonjeira classificação de um dos melhores artistas que temos ouvido cantar "O Barbeiro de Sevilha" e não tem sido poucos.

Ada Sari, muito desenvolta cantou igualmente bem toda a ópera, sendo como é natural, de maior sensação a forma como domou a voz às grandes dificuldades de execução das variações do tema de Mozart, que acentuou com um lirismo de delicada frescura consentânea com a melodia. Bem se portou também, o baixo Perey Costa, que tem uma voz extensa, mas agradavelmente maleável. O sr. Lusardi e a sr. Conde muito correctos. A orquestra pareceu muito passivamente indolente na abertura. O solista de flauta acompanhou brilhantemente a cantora nas variações de Mozart, pelo que teve uma merecida ovacão.

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

O estímulo e apreciado actor José Silva realiza hoje, no Apolo, a sua festa artística, com uma das representações da famosa revista de Eduardo Schwalbach, "O ovo de Colombo", na qual interpreta os papeis de Jogral e Ganhuça. A peça, continuada durante sucessivas noites ao teatro e hoje, para mais, tratando-se duma recita dum actor geralmente estimado, a audiência de público deve ser enorme.

Noticias

A revista "Luz Nova", original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudez, João Bastos e Henrique Roldão, e que em breve subirá a scena no Apolo, apresentar-se-á amplamente remodelada e ampliada, constituindo um espectáculo. Terá também guarda roupa completamente nova, do costumier Castello Branco, sendo igualmente nova toda a montagem.

—Tendo sido adiada para sábado 13, a primeira representação das peças "Mister Wu" e "O homem que passa", no Nacional, efectua-se hoje, neste teatro, uma única representação da peça de Marcelino Mesquita, "Peralitas e Segas", a pedido do publico, realizando-se amanhã o ensaio geral daquelas duas peças.

—Como de costume, a bela revista "Tiro ao Alvo" representada nas duas sessões todas as noites no Eden-Teatro atrairá enorme concorrência. E' que esses dois actos estão emalmeados de espirito e são comentados com acrida critica e por isso conseguem desde logo impôr-se ao publico pelas suas multiplicas atrações. Logo, os aplausos serão calorosos na vasta sala do feliz teatro porque nela reaparece hoje a interessante actriz Deolinda Sayal que esteve alguns dias doente.

—Está marcada para amanhã a primeira representação no teatro Poz, da comédia espanhola em três actos intitulada "O noivado de Sepulchro", onde Nascimento Fernandes interpreta um curioso e bem observado tipo popular, o do Pacífico Gutierrez.

Recêlames

—Realiza-se hoje em S. Carlos em 3.ª recita ordinária a penúltima representação do Barbeiro de Sevilha, que na estreia foi um dos mais brilhantes sucessos do teatro em todos os tempos, devido ao desempenho dos célebres artistas soprano Ada Sari e Armand Crabbé e dos notáveis cantores Casenave, Perey Costa e Lusardi, conforme toda a critica acentuou com apreciações a que não estamos habituados há muito tempo. No sábado, em 4.ª ordinária, última representação desta ópera e despedida do barítono Armand Crabbé, que tão cedo não poderá voltar a Portugal. Domingo, em 5.ª ordinária, última da Carmen, cujo conjunto tão admirável tem sido. Prepara-se activamente a estreia no Inosso país da obra prima de Mussorgsky, Boris Godounoff, que o celebre maestro Koussevitzky dirigirá e que vai montada em scena com o esplendor análogo ao da sua estreia no Teatro Scala de Milão pelo director da Opera de Petrogrado Andoga Joffroy e na qual se apresentam as primeiras bailarinas russas da Opera de Moscovo, Elisabeth Anderson e Vetselav Ivoboda. Continua até ao dia 16 aberta a es-

trada suplementar, divisível em pares e impares para as últimas 36 recitas da temporada.

—Toda a imprensa foi unânime em elogiar o magistral trabalho do grande actor Chaby Pinheiro e da sua illustre colega Crenilda de Oliveira na interessante peça de Henry Bataille "Poliche", que no Avenida está fazendo um extraordinário sucesso. "Poliche" constitui um triunfo quando ali representada há meses, e que teve como intérprete o grande actor Feraudy, e entre nós o mesmo acontece, pois Chaby e Crenilda e os restantes intérpretes são calorosamente aplaudidos. Para comodidade do publico o espectáculo começa às 9 em ponto.

—Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois magníficos espectáculos, em "matinée" e à noite, em que tomam parte todas as celebridades da mais notável companhia de circo que tem vindo a Portugal. Nos intervalos da "matinée" serão oferecidos às senhoras que ocuparem os camarotes um chá pela Pastelaria Ferrari e licores escalabitanos L.T. Também as Fábricas Suíça e da Pampulha oferecerão às crianças "bonbons" e bola-lua da sua fabricação.

Julgou dever lembrar a Suzana como tinham comprado o Abismo por um milhão e a Guerdache por quinhentos mil francos, com os dois milhões que lhes sobravam, o milhão do dote dela e o milhão salvo no descalabro da fortuna dele. Os quinhentos mil francos que restavam dos dois milhões, passaram às mãos de Delavau, tinham servido para acudir às necessidades correntes da fabrica. Todo o seu dinheiro se achava, pois, lá colocado, e o pior era que, por ocasião dos últimos embarques, fora preciso pedir emprestado seiscentos mil francos, divida que sobrecarregava demasiadamente a exploração.

Na verdade parecia que a fabrica estava morta, agora que ela tinha ardo e que ela tinha de pagar os seiscentos mil francos, antes de a fazer renascer das cinzas.

Coluna Esperantista

Lisboa Verda Stelo. — Reuniu a Comissão Executiva, que desenvolveu vários assuntos de interesse para a Sociedade e aprovou o seguinte horário de cursos: Curso elementar (1 turma), segundas e quartas feiras, das 21 às 22,30; 11 turma, terças e sextas feiras, das 21 às 22,30; Curso complementar, quartas feiras e sábados, das 20,30 às 22.

As reuniões da Comissão executiva efectuaem-se às quartas feiras.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

CEZIMBRA 3 DE JANEIRO

O que se prepara

Entrámos em vida nova... Ao passar-mos pela praia e de tal forma distraidol, tivemos ocasião de ouvir dizer o sr. José das Festas: Já temos uma companhia matriculada: este ano é assim e para o ano vamos ao antigo.

Sabem o que quer dizer, camaradas marítimos? Que para o ano de 1924 vão ganhar os ordenados de \$32 e \$36 e 15%, sujeitos a despesas e máquinas, sendo neste caso os camaradas reduzidos nos seus vencimentos 40%.

Não estando este sr. satisfeito com a miséria dos pobres, anda a pedir aos mestres das artes que vão ao mar com o tempo que quiserem. Seria bom, sr. arrais, levar também o sr. Romina para o mar a fim de esse cavalheiro encher a barriga com peixe. O sr. Romina ficou enganado com a matrícula já feita. — C.

CABEÇO DE VIDE

4 DE JANEIRO

Falta de azeite

Há 4 dias que se encontra esta localidade nas tristes circunstâncias de não haver quem venda sequer um decilitro de azeite, em virtude de estarem os lagares a desfazer a azeitona.

Mas como se acabasse o azeite do abastecimento do ano passado que se estava vendendo por 2\$80, a burguesia prepara-se para dar um salto de tigre aligeirados dos trabalhadores.

Manifestam-se para vender o azeite por um preço exagerado, preço que de forma alguma os trabalhadores o podem pagar, com o magro salário de 5\$50, homens e mulheres 2\$00. Vejamos a ganância dos agricultores: 5 mulheres, um dia, 10\$00; 2 homens, um dia, 11\$00. Apanham estas mulheres 200 litros de azeitona que dão pelo menos 2 decalitros de azeite que vendidos ao preço de 2\$700, rendem 54\$00, quando como se vê, a despesa de varejo e apanha é de 21\$00, ficando portanto um lucro líquido de 33\$00, e mesmo assim não estão satisfeitos com o exagerado lucro. Isto não pode ser. Os agricultores põem à disposição do povo o azeite a um preço que se possa pagar sem demora de tempo, ou tomam a responsabilidade de qualquer alteração de ordem que possa haver.

Pois valia mais que a azeitona que se inutilizou pelos campos, uma nas charreiras por não cavarem o mato das oliveiras, só para não darem trabalho aos rurais, e ainda outra que é comida pelos gados para fazerem afronta aos trabalhadores, fosse aproveitada convenientemente porque não são poucas as centenas de decalitros de azeite que ficam perdidos pelo campo o que podia contribuir para a baixa de preço deste género.

sinatura suplementar, divisível em pares e impares para as últimas 36 recitas da temporada.

—Toda a imprensa foi unânime em elogiar o magistral trabalho do grande actor Chaby Pinheiro e da sua illustre colega Crenilda de Oliveira na interessante peça de Henry Bataille "Poliche", que no Avenida está fazendo um extraordinário sucesso. "Poliche" constitui um triunfo quando ali representada há meses, e que teve como intérprete o grande actor Feraudy, e entre nós o mesmo acontece, pois Chaby e Crenilda e os restantes intérpretes são calorosamente aplaudidos. Para comodidade do publico o espectáculo começa às 9 em ponto.

—Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois magníficos espectáculos, em "matinée" e à noite, em que tomam parte todas as celebridades da mais notável companhia de circo que tem vindo a Portugal. Nos intervalos da "matinée" serão oferecidos às senhoras que ocuparem os camarotes um chá pela Pastelaria Ferrari e licores escalabitanos L.T. Também as Fábricas Suíça e da Pampulha oferecerão às crianças "bonbons" e bola-lua da sua fabricação.

Julgou dever lembrar a Suzana como tinham comprado o Abismo por um milhão e a Guerdache por quinhentos mil francos, com os dois milhões que lhes sobravam, o milhão do dote dela e o milhão salvo no descalabro da fortuna dele. Os quinhentos mil francos que restavam dos dois milhões, passaram às mãos de Delavau, tinham servido para acudir às necessidades correntes da fabrica. Todo o seu dinheiro se achava, pois, lá colocado, e o pior era que, por ocasião dos últimos embarques, fora preciso pedir emprestado seiscentos mil francos, divida que sobrecarregava demasiadamente a exploração.

Na verdade parecia que a fabrica estava morta, agora que ela tinha ardo e que ela tinha de pagar os seiscentos mil francos, antes de a fazer renascer das cinzas.

—Então pelo que vais tu decidir-te? perguntou Suzana.

Ele expoz as duas soluções entre as quais se debatia, sem poder escolher, tantas dificuldades ofereciam uma de outra: ou desembargar-se de tudo, vender o que restava no Abismo por todo o preço, o suficiente com que pagar a divida de seiscentos mil francos ou procurar novos fundos, constituir uma sociedade, de que elle faria parte, entrando com os terrenos e maquinas sem salvos, combinação que sentia de resto quimérica. E, cada dia, a solução era mais insustentável, porque a ruína se agravava total e certa.

Suzana fez uma observação.



Pôrto—Sindicato Mobilidário.—Recebemos 74\$00 de quotas. Digam a que se destinam.

Setúbal—Bachinho.—Recebemos carta, esperamos uns livros que estão nas encomendas postais para atender completamente a vossa requisição.

Valongo—A. Monteiro.—A vossa encomenda vai seguir.

Albufeira—F. M. Luis Ferreira.—Recebemos a vossa carta, ficamos scientes. Era favor avisar o sindicato para proceder à liquidação dos jornais para aí enviados.

Recebemos a vossa declaração e consideramos o assunto arrumado na parte que lhe diz respeito.

Viseu—Agente.—Recebemos liquidação de Dezembro (17\$50).

Pôrto—A. Ribeiro.—Queira mandar a morada para lhe enviarmos os jornais.

—SINCESS—STILL AIR

Peral, L. da

ex-empregado da Casa Pinheiro

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviam-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Vapor LOURENÇO MARQUES

Saíra no dia 1 de Fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Pôrto Amélia e Ibo com trasbordos.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigi-se aos escritórios:

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85

No Pôrto, Rua da Nova Alfândega, 34

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 15 de Janeiro, próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha e Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessorias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 13 do dito mês de Janeiro, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia de frente do gradiente.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1922.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Auer: pedras que não se desfazem e dão boa fiação, dizem 630, laqueiros, rodas eia e manilhas, tubos, molais, pipos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Sapateiros

Precisam-se para concertos. Paga-se bem. Cooperativa do Pessoal do Arsenal do Exército e Fábrica de Armas.

Marceneiros

Precisam-se official, ajudante e aprendiz. Calçada dos Caetanos, 6.

—Temos ainda a Guerdache, pode mais vender.

—Oh! vender a Guerdache, respondeu elle com um ar desesperado. Vender esta propriedade de que tanto gostamos, a que estamos tam habituados! E para irmos refugiar-nos, occultar-nos nalgum buraco de miséria! Que perdício, que horror! dor ainda!

Ela tinha-se tornado grave, vendo bem que o marido não se affazia à ideia duma existência mediocre e sensata.

—Meu amigo, tem de ser, mais cedo ou mais tarde. Não podemos conservar um lu-o de casa tam pesado.

—Sem dúvida, sem dúvida, vender-se há a Guerdache, mas lá mais para diante quando se offerecer a occasião.

Se agora a puzéssemos a venda, não encontraríamos quem nos desse metade do seu valor, porque seria a confissão da nossa ruína, e todo o país se conluiria contra nós, para se divertir e especular.

Depois serviu-se dum argumento mais directo.

—Além de que, querida amiga, a Guerdache é tua. Conforme está diti nas escrituras os quinhentos mil francos da compra saíram um milhão do teu dote e os outros quinhentos mil francos o Abismo nos custou.

Da fabrica somos ambos coproprietários, mas a Guerdache é exclusivamente tua, e meu desejo é simplesmente conservar-te pelo mais tempo que pudermos.

Suzana fez um gesto, não querendo,

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
A.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,55
Q.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,24
Q.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		FASES DA LUA
S.	6	13	20	27		L. C. dia 4 às 11,24
D.	7	14	21	28		Q. M. " 11 " 16,41
						L. N. " 13 " 12,30
						Q. C. " 16 " 5,35

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 0,02 e às 12,23

Baixamar às 5,32 e às 17,38

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	453	2,14	3,19
Belgica	Coroas	813	—	—
Francia	Francos	107,8	1832	1867
Espanha	Pesetas	167,8	5452	5499
E. U. A.	Dollars	62,4	2147	2285
Inglaterra	Libras	107,8	1832	1867
Hollanda	Florins	437,2	8890	8949
Italia	Libras	450	10450	10650
Irlanda	Libras	417,8	1954	1980
Suiza	Francos	817,8	4401	4507

CARTAZ

S. CARLOS.—A's 21 — "Carmen".

NACIONAL.—A's 21 — "Leque de Lady Margarida".

S. LUIS.—A's 21 — "A última valsa".

POLITEAMA.—A's 21 — "Mama Colibri".

AVENIDA.—A's 21, 13 — "Cama, mesa e roupa lavada".

APOLLO.—A's 21, 13 — "O ovo de Colombo".

EDEN THEATRO.—A's 21, 30 e 10, 50 — "A revista 'Tiro ao Alvo'".

SALÃO FOZ.—A's 21, 30 — Hoje não há espectáculo. — Em ensaio: "O Noivado no Sepulchro".

CHIADO TERRASSE.—A's 14 e às 20 — "Animatógrafo".

COLISEU.—A's 21 — "Nova companhia de circo". — Hoje às 14,30 — "Matinée".

THEATRO DOS ANJOS.—A's 21 — "Companhia Nacional de Oliveira". A peça "Moços e Velhos".

GIL VICENTE.—A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — "O Diogo Alves".

OLIMPIA.—Animatógrafo.

CONDES (Avenida).—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—Animatógrafo.

IDEAL (Loretto).—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida).—Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário).—Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara).—Animatógrafo.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

A CRIAÇÃO DE GALINHAS

(Continuação)

Ao cabo de dez dias, esta segunda pasta será dada com exclusão da primeira, pondo-a onde a tenham sempre ao seu alcance, mas não os possam pisar. Outras coisas que não devem faltar-lhes, são água limpa, areia, conchas trituradas e algum alimento verde. Aos pintos muito novos deve-se dar de comer cinco vezes ao dia, a quantidade que tomem nuns tantos minutos e, para cada, quanto queiram tomar.

